

Trabalhos Científicos

Título: Manejo Clínico E Qualidade De Vida Em Recém Nascidos Com Enterocolite Necrosante: Uma Revisão De Literatura

Autores: ÉRIKA HENRIQUE ALVES SILVA (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), ISABELA CHRIST CHEQUER SOARES (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), AMANDA RODNITZKY NUNES (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), IASMIM MENEZES DE PAULA (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), MARY ODETE FERREIRA SALOMÃO (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), ÁLLEGRA BETTIM FRANCO (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), MARIANA CASTILHO LOPES (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV), LÍVIA CERA SCOTÁ MOREIRA (UNIVERSIDADE VILA VELHA - UVV)

Resumo: Introdução: A enterocolite necrosante (NEC) é uma das principais emergências gastrointestinais neonatais, afetando principalmente prematuros. Trata-se de uma inflamação intestinal grave, com mortalidade entre 20% e 30%. Cerca de 90% dos casos surgem após o início da alimentação enteral, ligados à imaturidade intestinal e disbiose em ambientes com alta proliferação bacteriana. Nos casos mais graves, pode exigir cirurgia e gerar complicações fisiológicas, psicológicas e sociais, a curto e longo prazo.
Objetivos: Avaliar as evidências disponíveis sobre as melhores práticas para o tratamento da NEC e o impacto na qualidade de vida de neonatos acometidos, com o objetivo de melhorar os resultados de saúde desses pacientes.
Metodologia: Foram utilizados descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no idioma inglês, sem restrição de ano de publicação, priorizando estudos dos últimos cinco anos. A seguinte estratégia de busca foi utilizada: “Necrotizing enterocolitis” AND “premature” AND “pediatrics” AND “treatment”.
Resultados: O manejo terapêutico da enterocolite necrosante exerce influência direta sobre a sobrevida e o prognóstico dos neonatos acometidos. A abordagem cirúrgica tem se associado a taxas de sobrevida superiores em comparação ao tratamento exclusivamente clínico. Quando realizada precocemente, como na ressecção imediata do segmento intestinal necrótico, essa intervenção tende a reduzir o risco de lesões neurológicas, sugerindo um possível benefício neuroprotetor. No entanto, esse tipo de conduta ainda está relacionado a um risco aumentado de complicações, incluindo necessidade prolongada de nutrição parenteral, crises convulsivas e déficits neurológicos. O impacto da NEC na qualidade de vida é significativo, refletindo-se em maior incidência de sequelas motoras e cognitivas. No entanto, alguns estudos sugerem que o comprometimento motor pode ser menos pronunciado com o avanço da idade. Em relação à fisiopatologia, a disbiose intestinal e a ativação do receptor TLR4 desempenham papéis centrais no desenvolvimento da doença. Estratégias terapêuticas inovadoras, como a modulação da microbiota e a inibição do TLR4, mostraram potencial para reduzir a gravidade da patologia em modelos pré-clínicos. Apesar dos avanços, ainda há lacunas no conhecimento sobre a melhor abordagem antimicrobiana, a duração ideal do repouso intestinal e biomarcadores prognósticos.
Conclusão: A NEC ainda apresenta lacunas significativas no conhecimento sobre seu manejo ideal. Fatores genéticos, prematuridade e a imaturidade do trato gastrointestinal constituem os principais fatores de risco associados à sua ocorrência. A intervenção cirúrgica precoce continua sendo a abordagem com melhor prognóstico, apesar dos riscos envolvidos. Portanto, são necessárias pesquisas adicionais para definir estratégias terapêuticas mais eficazes e seguras, visando melhorar os desfechos clínicos para os neonatos acometidos.